



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

## EXERCÍCIO DO SILÊNCIO COMO INSTRUMENTO PARA A VALORIZAÇÃO DA AUTORIA<sup>647</sup>

Lorena Bárbara da Rocha Ribeiro\*  
(UESB)

### RESUMO

A narrativa presente neste trabalho está vinculada a minha experiência enquanto estudante universitária, relacionada com a prática do exercício do silêncio; instrumento do devir, que constituiu-se como um exercício de narrativas (auto)biográficas, que possibilita a escrita de si, devolvendo o sentido de si, através da autoria; pois alimenta uma escrita própria, valorizada pela experiência, pela vivência, entremeada no/pelo cotidiano. O Exercício do Silêncio pode ser utilizado como instrumento metodológico, avaliativo e reflexivo. Como elemento da prática pedagógica, possibilita infinitas estratégias de exercitar a escrita, centrada na reflexão e (re-)memoração apoiando o processo formativo; seus (des-)dobramentos derrubam fronteiras, valorizando o universo educacional do estudante, desde a pré-escola até a universidade; nesse sentido, potencializa e proporciona a valorização da autoria, condição negada e destituída nos processos formativos, ponderando que fomos instruídos/treinados a produzir textos baseados na reprodução de saberes de outrem. O Exercício do Silêncio através das narrativas negociadas nos sentidos ofertados em cada temática resgata elementos preponderantes para compreensão da formação, prática docente e, principalmente, da autoria, considerando que os textos produzidos são “compostos” de narrativas e impressões pessoais, da vivência real e pessoal, permitindo ao estudante constituir-se como autor de seu processo formativo e de sua história de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Exercício do Silêncio. Autoria. Processo Formativo.

---

<sup>647</sup> Texto originalmente escrito como trabalho de conclusão de curso, para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, em 2011.

\* Pedagoga, especializanda em Currículo de Formação Científica, Tecnológica e Cultura – Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail: lore\_barbara@hotmail.com.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

## INTRODUÇÃO

Às vezes tenho a impressão de que escrevo por simples curiosidade intensa. É que, ao escrever, eu me dou as mais inesperadas surpresas. É na hora de escrever que muitas vezes fico consciente de coisas, das quais, sendo inconsciente, eu antes não sabia que sabia.

(LISPECTOR,

Clarice)

O presente trabalho apresenta a prática do uso de uma atividade denominada exercício do silêncio como instrumento didático-metodológico que proporciona a valorização da autoria através da prática de escrita.

O objetivo principal é demonstrar como essa atividade, potencializa e oferta vez à escrita autoral dos envolvidos através dos escritos possibilitados pelas temáticas abordadas – essas consideradas elementos constitutivos do processo de valorização da autoria-, ressaltando a sua contribuição para a produção de conhecimento no âmbito acadêmico<sup>648</sup>.

A relevância deste trabalho é a discussão da valorização da autoria na perspectiva de valorização do indivíduo; sendo assim, prospectou estudar de que maneira o exercício do silêncio se constitui como instrumento que valoriza a autoria através da prática constante de escrita, que permite a escrita de si, tendo em vista a contribuição para a percepção dos estudantes de pedagogia e/ou outras áreas do conhecimento, quanto à importância da produção de conhecimento a partir da valorização das aprendizagens acumuladas ao longo da vida, estimulada pela reflexão dessas ações.

O exercício do silêncio é um instrumento de prática da escrita, utilizado como recurso didático-metodológico, que visa além do resgate de elementos que possibilitam a compreensão da formação e prática docente, à produção textual

---

<sup>648</sup> Considerando que o contato com essa atividade se deu ao cursar as disciplinas Educação e Inclusão de Pessoas Portadoras de Necessidades Educativas Especiais - EIPPNEE, Educação de Jovens e Adultos, e Didática, no curso de Pedagogia, da UNEB.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

embasada no próprio conhecimento do indivíduo, permitindo a escrita de si, resgatando e devolvendo o sentido de si, através da autoria, esta que, por sua vez, possibilita uma escrita própria, valorizada pela experiência e vivência.

Isso ocorre devido a tomada de consciência de saberes desconhecidos, através de um exercício/esforço memorialístico que escrita no/do exercício do silêncio requer. “Recordar a própria vida é fundamental para nosso sentimento de identidade; continuar lidando com essa lembrança pode fortalecer, ou recapturar, a autoconfiança” (THOMPSON apud SOUZA, 2006b, p.103). Inicia-se assim, através do exercício do silêncio, o que mais tarde pôde ser compreendido como valorização da autoria.

Mas como definir/conceituar o exercício do silêncio? Na verdade, essa é uma atividade multifacetada, sem um conceito pronto e fechado, porém com diversas finalidades. Baseia-se numa escrita onde o indivíduo, com suas experiências, vivências, posicionamento crítico, torna-se sua referência – escrita auto-referente<sup>649</sup>. O silêncio – ação - significa parar para “ouvir” o próprio pensamento, deixar de lado, por alguns instantes, que toda referência acumulada não mais fale por mim – escrever segundo minhas próprias experiências e questionamentos.

E como se caracteriza o Exercício do Silêncio? Essa é uma atividade essencialmente textual/gráfica, composta de um enunciado provocativo, que convida a reflexão, sempre relacionada a questões diversas, atrelada ao conteúdo da disciplina a qual corresponde e uma mensagem para apoiar na escrita.

O principal objetivo dos enunciados nas atividades é empreender o exercício/prática de uma escrita que permita o posicionamento daquele que está escrevendo – expressar o que pensa. Fazendo uma analogia a uma folha de rascunho de uma redação, o exercício do silêncio é um instrumento que permite riscar, rabiscar, escrever nas margens - autoriza a ser personagem principal das

---

<sup>649</sup>Auto-referente no sentido, não de negar ou esquecer todas as referências acumuladas durante a vida, mas de silenciar essas, dando vez àquilo que pensa e opina o indivíduo – se fazer presente no que escreve.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

narrativas; proporcionando, através desse movimento de escrita livre, o exercício de sistematização de pensamentos/idéias e melhora na escrita.

Caracterizado também como exercício do dever, o exercício do silêncio possui diferentes finalidades e características, como instrumento metodológico avaliativo, investigativo, reflexivo, entre outros. No caso da aplicação do exercício do silêncio nas disciplinas Educação de Jovens e Adultos, Educação e Inclusão de Pessoas Portadoras de Necessidades Educativas Especiais - EIPPNEE, Didática<sup>650</sup>, essa atividade tinha entre os objetivos acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, saber como estavam compreendendo e apreendendo os conteúdos trabalhados, a partir de relatos escritos.

É uma atividade que toma como suporte de planejamento escritas/impressões iniciais pautadas nas narrativas das histórias de vida, vinculadas as experiências ou conhecimentos que tenham ligação com a disciplina em questão.

Em cada relato oportunizado pelo exercício do silêncio é possível entender como o processo de ensino-aprendizagem, ensino e aprendizagem está se constituindo, já que as narrativas trazem uma fundamentação e/ou base teórica<sup>651</sup> que até então desconhecia pelo indivíduo e, conhecimentos prévios tão esquecidos/negados e que são importantes para a escrita (auto) biográfica, e conseqüentemente, para valorização da autoria, considerando que as histórias de vida, a trajetória escolar, influenciam e contribuem para a formação e prática docente.

O exercício do silêncio possibilita as manifestações mais diversas, perpassando pelos questionamentos sobre o silêncio, a saudade, a escola, a prática docente, prática pedagógica, ao “medo” e desconfiança despertados pela liberdade de expressão proporcionada pela escrita do exercício. Isso comprova que o ato de

---

<sup>650</sup> Todas essas disciplinas ministradas pela Prof<sup>a</sup>. Ms. Patrícia Magris, criadora da atividade, docente do Departamento de Educação – Campus I, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

<sup>651</sup> O desconhecimento de determinadas teorias no sentido de ser adotadas práticas sem saber os seus idealizadores/criadores, seus teóricos.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

escrever no exercício do silêncio é livre de julgamentos e repressões, é motivador e incentivador de outros escritos, motivador do exercício de autoria.

O exercício do silêncio possibilita as manifestações mais diversas, perpassando pelos questionamentos sobre o silêncio, a saudade, a escola, a prática docente, prática pedagógica, ao “medo” e desconfiança despertados pela liberdade de expressão proporcionada pela escrita do exercício. Isso comprova que o ato de escrever no exercício do silêncio é livre de julgamentos e repressões, é motivador e incentivador de outros escritos, motivador do exercício de autoria.

O exercício do silêncio auxilia no processo formativo – no sentido não somente da formação docente, mas também da formação do indivíduo em si, trajetória de vida -, por se utilizar da prática da escrita narrativo-reflexiva que seduz, convida, permite o sujeito autor ou leitor envolvido, a “compreender o processo de conhecimento e de aprendizagem que estão implicados nas suas experiências ao longo da vida” (SOUZA, 2006a, p.135).

Partindo desse pressuposto e acreditando que a escrita do exercício do silêncio é uma narrativa (auto) biográfica também, que oportuniza o conhecimento de si, a escrita de si, percebe-se nessa atividade uma grande valorização dos escritos; valorização da autoria, já que o texto era/é impregnado de elementos e impressões pessoais, de vivência real e pessoal, das marcas pessoais, que permite ao indivíduo escritor “compreender-se como autor e ator do seu percurso formativo” (SOUZA, 2006b, p.16).

A elaboração/criação/aplicação dessa atividade permite que o sujeito envolvido coloque-se em contato com uma escrita não mais mecânica, imparcial, mas com uma escrita comprometida, intensa, livre, sem modelos, permitindo-se compartilhar sentimentos, experiências constituídas dos processos históricos vividos e construídas ao longo da vida. Uma escrita que permite ser quem é, a exercer o que fora negado – a condição de autor.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

O exercício do silêncio é também um instrumento de (auto)formação, onde o sujeito participante da atividade, personagem principal das narrativas, se auto-referencia (SCHOLZE, 2006), buscando na memória do passado que a escrita de si proporciona, elementos culturais e sociais agora valorizados, pois representam/reproduzem experiências das quais vivenciou – as marcas, que expostas/registradas através das narrativas, estas consideradas como narrativas de formação (SOUZA, 2008), convida a reflexão quanto a “compreensão do desenvolvimento profissional, das dimensões de formação, da profissionalização docente e suas interfaces com a construção de identidade profissional e a autoformação” (SOUZA, 2008, p.38).

As narrativas realizadas no exercício do silêncio possibilitam compreender-se como escritor/autor; permitem que se coloquem no lugar e condição de escritor/autor do próprio processo formativo, considerando que “o indivíduo toma consciência de si e de suas aprendizagens experienciais quando vive, simultaneamente, os papéis de ator e investigador (autor) da sua própria história” (SOUZA, 2006a, p.139)<sup>652</sup>, e que a escrita permite também, refletir sobre toda prática docente vivida, ora como sujeito ativo, ora como sujeito passivo<sup>653</sup>, aflorando aspectos provocadores/incentivadores de uma escrita e uma percepção crítica de toda abordagem teórico-metodológica vivenciada.

As histórias de vida narradas e compartilhadas nos exercícios do silêncio propiciam o reconhecimento como sujeito em formação, com necessidades a serem supridas, e que surgem a partir desse exercício de resgate de sentidos que foram por muito tempo, silenciados; sendo esses sentidos o conhecimento de si, as experiências e saberes, “a escrita da narrativa abre espaço e oportuniza, às professoras e professores em processo de formação, falar-ouvir e ler-escrever

---

<sup>652</sup> Para Josso (2002) e Dominicé (1988, 1990 e 1996) apud Souza (2006a), o papel de investigador/investigação configura-se porque a escrita esta vinculada à produção de conhecimento experienciais dos sujeitos adultos em formação

<sup>653</sup>A vivência com a prática docente ora como estudante – sujeito passivo, ora como docente – sujeito ativo.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

sobre suas experiências formadoras, descortinar possibilidades sobre a formação através do vivido” (SOUZA, 2008 p.45).

Esse exercício de pensamento e (re)memoração – exercício do silêncio -, permite compreender as narrativas autobiográficas, dentro da sua abordagem, como ferramenta que possibilita aos sujeitos envolvidos – tanto professor, no tocante a reflexão da sua prática; rever sua prática, como estudantes -, (res)significar e (re)dimensionar experiências acumuladas durante o percurso formativo, contribuindo assim, para a construção da identidade docente no âmbito da graduação<sup>654</sup> (SOUZA, 2008).

O exercício do silêncio é, portanto, uma atividade que evoca através da memória e escrita – num movimento de fazer emergir de si o conhecimento -, sentidos que se estabelecem a partir de uma investigação de si mesmo; uma espécie de investimento em sua própria história que objetiva a ampliação do processo formativo e do conhecimento pautado em experiências particulares (SOUZA, 2006b).

Nessa perspectiva, a autoria – ou processo de autorização -, é a condição que “reacende” o que Foucault (2006) chamou de apagamento do sujeito, ou seja, o autor/ator/estudante deixa de narrar somente as experiências e vivências de outrem e fazem de suas histórias de vida, suas vivências e experiências, enredos para suas narrativas – se autorizam e são autorizados a ser protagonistas de suas histórias.

Isso foi possível/permitido porque essa atividade – exercício do silêncio-, se caracteriza também como instrumento para registros/relatos de acontecimentos, narrativas de formação e de histórias de vida, sempre em concordância com o proposto pela disciplina a que ele está vinculado; ou seja, o exercício do silêncio proporciona uma escrita “a partir dos saberes tácitos ou experienciais e da revelação das aprendizagens construídas ao longo da vida como metacognição ou

---

<sup>654</sup> Refiro-me a esse caso específico, pois é nesse âmbito que a minha experiência se constituiu. Contudo, não impede que essa atividade se estenda a outros âmbitos como pós-graduação, mestrado e/ou doutorado



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

metarreflexão do conhecimento de si” (SOUZA, 2006a, p.138), e essa escrita consente ao estudante/escritor/narrador compreender-se como criador/autor, autorizando-se a expressar no silêncio as suas vivências, avaliações, impressões, conhecimentos.

A valorização da autoria surge no sentido da narrativa, proporcionar - que não deixa de ser biográfica, já que a escrita está impregnada de aspectos e elementos muito particulares - a construção do próprio conhecimento, tornando o indivíduo, a partir de suas experiências compartilhadas na escrita do exercício do silêncio - escrita essa agora valorizada e não julgada ou desmerecida -, autor da sua formação<sup>655</sup>.

Ao produzir uma autonarrativa o sujeito traz para seu texto inúmeras vozes que fazem parte de sua trajetória de vida [...]. Não é o sujeito monovalente que se expressa e sim é expressado por todas as narrativas que o constituem. Por sua voz, falam as instituições, os ensinamentos recebidos, os silenciamentos impostos, os discursos permitidos e os estimulados (SCHOLZE, 2008 p.96).

A autonarrativa atrela-se a valorização da autoria, pois ao escrever sobre o que se pensa, o sujeito torna-se porta voz de sentimentos, angústias, idéias, antes silenciadas e negadas, mas que agora se concretiza nas narrativas dispostas no exercício do silêncio.

## CONCLUSÕES

O que se perceber, desde o primeiro contato com o exercício do silêncio, é que a constante ação de rememoração que essa atividade proporciona, permite a

---

<sup>655</sup>Autor de sua formação no sentido de, segundo Souza (2006a), “estabelecer sentindo e debruçar-se sobre sua própria experiência, investigando recordações-referências como possibilidade de conhecimento e de formação ao longo da vida”.





ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

construção de significados do processo de formação ao qual o sujeito está inserido, considerando o reconhecimento da trajetória escolar e acadêmica.

Toda base autoral permitida pelas narrativas do exercício do silêncio se referencia nas vivências dos sujeitos, em suas marcas, confirmando essa atividade como elemento da prática pedagógica que possibilita infinitas estratégias de exercitar a escrita, além de oferecer subsídios para apropriação do processo de formação decente; é autorizar ao sujeito em formação compreender-se como leitor/autor de textos, e não mais reprodutores de idéias produzidas por outros.

Essa “nova” modalidade de narrativa – exercício do silêncio – permite, portanto, a socialização e apropriação de conhecimentos considerados desconhecidos, além do entendimento do processo de aprendizagem tão constante nos relatos feitos nos exercícios do silêncio, e a compreensão de que é através da prática permanente de escrever, criar, não reproduzir, que se constitui a autoria.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Práticas de formação continuada de professores: o Seminário de Investigação-Formação como lugar de aprendizagem e de (re)invenção de si. In: PASSEGGI, Maria da Conceição. BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre, (orgs.). **Narrativas de formação e saberes biográficos**. Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2008.

\_\_\_\_\_. Profissionalização docente e identidade: narrativas na primeira pessoa. In: SOUZA, Elizeu Clementino (Org.) **Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino**. Porto Alegre: EDPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006.

FORTUNATO, Márcia Vescovi. **Autoria e aprendizagem da escrita**. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Linguagem e Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo: s.n., 2009. Disponível em: [www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde.../TeseMarciaVescovi.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde.../TeseMarciaVescovi.pdf). Acesso em: 24 de jun. de 2010.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

FOUCAULT, Michel. O que é um autor? In: Ditos e escritos III - **Estética**: Literatura e Pintura, Música e Cinema. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

JOSSO, Marie-Christine. **História de vida e projeto**: a história de vida como projeto e as “histórias de vida” a serviço de projetos. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.25, n.2, p. 11-23, jul./dez. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v25n2/v25n2a02.pdf>. Acesso em: 24 de jun.2010.

\_\_\_\_\_. A formação do formador na abordagem autobiográfica: a experiência dos memoriais de formação. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Orgs.) **Tempos, Narrativas e Ficções**: a invenção de si. Porto Alegre: EDPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006.

LISPECTOR, Clarice. **A descoberta do mundo**. 1999

SCHOLZE, Lia. Narrativas de si: o olhar feminino nas histórias de trabalho. In: SOUZA, Elizeu Clementino de. **Autobiografias, histórias de vida e formação**: pesquisa e ensino. Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006.

\_\_\_\_\_. Narrativas de si e a possibilidade de ressignificação da existência. In: PASSEGGI, Maria da Conceição. BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre, (orgs.). **Narrativas de formação e saberes biográficos**. Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2008.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Pesquisa narrativa e escrita (auto) biográfica: interfaces metodológicas e formativas. In: SOUZA, Elizeu Clementino de. ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto, (orgs.). **Tempos, narrativas e ficções**: a invenção de si. Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006a.

\_\_\_\_\_. **O conhecimento de si**: estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, Ba: UNEB, 2006b.

\_\_\_\_\_. **(Auto)Biografia, Identidade e Alteridade**: modos de narração, escrita de si e práticas de formação na pós-graduação. Revista Fórum Identidades, Ano 2. Vol. 4 - p.37-50-, jul-dez de 2008.